

Mapeamento da qualidade fisiológica da semente de soja produzida no Brasil

José de Barros França Neto¹; Francisco Carlos Krzyzanowski¹; Fernando Augusto Henning¹; Ademir Assis Henning¹; Irineu Lorini²; Marcelo Alvares de Oliveira¹; Marcelo Hiroshi Hirakuri¹

¹Embrapa Soja, Londrina, PR, Brasil. jose.franca@embrapa.br; ²IL Consultoria Empresarial, Florianópolis, SC, Brasil.

Resumo

A qualidade fisiológica da semente de soja pode ser afetada por diversos fatores, dentre estes destacam-se os danos mecânicos, os causados por deterioração por umidade e os causados por percevejos. O estudo teve o objetivo de avaliar a qualidade fisiológica das sementes certificadas de soja, produzidas no Brasil por quatro safras. Foram avaliadas 2.532 amostras de sementes de 13 estados brasileiros: RS; SC; PR; MS; SP; MT; GO; MG; BA; TO; PI; MA; e AL. O dano mecânico mostrou-se como o fator que mais prejudicou a qualidade das sementes, seguido pela ocorrência de danos de deterioração por umidade (normalmente devidos à ocorrência de chuvas em pré-colheita) e por danos de percevejo. Comparando-se os resultados das quatro safras, houve melhora expressiva na germinação e, pelo teste de tetrazólio (TTZ), na viabilidade e no vigor das sementes. No vigor houve um aumento linear no índice médio nacional, que evoluiu de 77,6% na safra 2014/15 para 84,6% em 2017/18. Os motivos principais que colaboraram com essa melhoria foram as reduções nos danos mecânicos, que ocorreram ano após ano, e nos causados por percevejo: pelo TTZ, os índices médios nacionais de danos mecânicos (nível 6-8) caíram de 6,8% na safra 2014/15 para 4,3% em 2017/18; os danos de percevejo (nível 6-8) caíram de 1,3% na safra 2014/15 para 0,5% em 2017/18. Visando melhorar a qualidade das sementes de soja, sugere-se a realização de treinamentos, com foco na redução dos danos mecânicos durante a colheita; enaltece-se também a importância da redução dos danos de umidade, mediante à adoção de práticas como o manejo da época de semeadura dos campos de sementes, colher no ponto, sem atrasos do início de colheita, evitar o retardamento do início de secagem, realizar adequadamente o processo de secagem e armazenar as sementes com graus de umidade adequados em condições de temperaturas apropriadas. Tais práticas propiciarão a produção de sementes com melhores índices de germinação, viabilidade e vigor.

Termos para indexação: vigor; dano mecânico; deterioração por umidade